



**CONEPE 2019**

**VI CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **COMPOSTAGEM COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSIVA**

Priscilla Silva do Espírito Santo<sup>1</sup>, Raquel Freire da Silva Bandeira<sup>1</sup>, Andreia Boechat Delatorre<sup>1</sup>, Thiago de Freitas Almeida<sup>1</sup>, Geórgia Peixoto Bechara Mothé<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Estácio de Sá – Macaé*

\*georgiabechara@yahoo.com.br

A educação ambiental é um processo de ensino que surge no nosso cotidiano, trazendo melhorias na qualidade de vida de todos nós. Esse processo tem sido disseminado em diversos lugares, como escolas, empresas, condomínios, parques, entre outros. A educação ambiental no Brasil vem se destacando cada vez mais por exercer um papel que excede seu objetivo principal, trazendo melhorias para o nosso planeta. Assim a EA é uma ferramenta de grande importância para divulgação e conhecimento sobre o Meio Ambiente, e propagar esse conhecimento é fundamental. A inclusão social nas escolas já é um processo notório e nos IFs cada vez mais encontramos alunos com algum tipo de necessidade. O objetivo deste trabalho foi abordar a importância da reciclagem de resíduos como prática de educação ambiental através do uso da compostagem em um grupo de alunos com e sem deficiência visual. A pesquisa feita no curso Tecnológico em Meio Ambiente do IF Fluminense de Macaé e com a ajuda de um interprete, os alunos responderam um questionário e posteriormente assistiram a uma aula sobre os conceitos de compostagem, reciclagem, microrganismos e educação ambiental, após essa aula expositiva, foi ministrado uma prática aonde os alunos montaram uma composteira e aprenderam os conceitos de física, química e biologia que envolvem o processo de compostagem. Por fim, aplicamos novamente o mesmo questionário para nível de comparação e entender o quanto ajudou na formação do conhecimento. Como resultado, verificamos que dos 45 alunos, 35% tinham deficiência auditiva e 70% não conhecia o processo de compostagem e nem quais organismo participava do processo. Após a exposição oral e prática os alunos absorveram bastante o conteúdo sendo bastante participativos, mesmo os portadores de deficiência auditiva, e o conhecimento foi adquirido. Na prática os alunos montaram a composteira e puderam ter contato com os processos que envolve as questões ambientais. Assim percebemos que a Educação Ambiental pode atingir todos os públicos, com e sem deficiência, e que a aceitação e a vontade pelo conhecimento podem ser trabalhadas de formas diferentes no aprendizado. Concluímos que o questionamento dos alunos possibilita a inserção no seu contexto de vida, assim a busca pelo conhecimento leva a criatividade e a transformação. A organização do conhecimento através de livros registra as ideias, mas a organização do conhecimento através de práticas reafirma o conhecimento.

**Palavras-chaves:** Educação ambiental, Compostagem, Deficiência auditiva.

**Instituição de fomento:** Unesa